

Guerra pela água

O conceito de “stress de água” está baseado nas necessidades mínimas de água per capita, para manter uma qualidade de vida adequada em regiões moderadamente desenvolvidas situadas em zonas áridas, estimando-se que esta se caracteriza nas regiões onde a oferta é menor de **1000 m³/ano per capita** nos seus rios (Falkenmark, 1986).

Em todo o Oriente Médio e Norte da África a situação é de stress em pelo menos 20 países.

O governo do Egito interpreta como uma declaração de guerra se a Etiópia retirar mais uma gota d'água do Rio Nilo. É preciso levar em consideração, que 80% das descargas do Rio Nilo são geradas na Etiópia.

Na Cisjordânia, os palestinos têm acesso à não mais do que 80 litros de água por dia, enquanto em Israel a cota é de 250 litros por pessoa/dia.

Entretanto, 70% das águas usadas na agricultura em Israel são residuais, ou seja, reaproveitadas depois de ter servido casas e indústrias. Da água potável do país, 30% são residuais.

De todos os países muito pobres (< 500 m³/ano per capita) ou pobres de água (500 - 1000 m³/ano per capita) Israel é o único que tem, praticamente, uma política de recursos hídricos.

O Brasil ostenta mais de 1000 m³/ano per capita em todas as Unidades da Federação e não apresenta região de clima árido.

Dividindo-se a descarga total de água doce dos rios do Brasil (183.000 m³/s) pela população atual da ordem de 170 milhões de habitantes (IBGE, 2000), tem-se uma oferta de 33.908 m³/ano por habitante.

Este valor coloca o Brasil na classe dos países ricos de água doce do mundo (10.000 e 100.000 m³/ano per capita). Ressalta-se, que a distribuição deste potencial é muito irregular, com cerca de 79% das descargas ocorrendo nas Regiões Hidrográficas do Amazonas e Tocantins, correspondente a 56% da área e onde se tem apenas cerca de 9% da população brasileira.

O potencial de água doce nos rios das Unidades da Federação - 26 estados e um Distrito Federal - é sempre superior aos 1.000 m³/ano per capita (Rebouças et al. 1999).

As descargas dos rios durante o período sem chuvas no Brasil variam de 11 mm/ano no semi-árido do Nordeste até mais de 600mm/ano nas regiões de clima mais úmido da Amazônia.

Assim, as recargas das águas subterrâneas no Brasil são, em média, da ordem de 3.144 Km³ / ano.

A extração de apenas 25% da quantidade de água que alimenta as águas subterrâneas do Brasil e descarrega nos rios durante os períodos sem chuvas, já representaria uma oferta atual de água da ordem de 4.000 m³/ano per capita.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br